



Isadora Moraes RODRIGUES*

 <https://orcid.org/0000-0003-4734-3505>

Alexandre dos SANTOS**

 <https://orcid.org/0000-0003-4003-8700>

Recebido em: 29 de outubro de 2020

Aprovado em: 30 de junho de 2021

PERFIL PSICOLÓGICO DE AUXILIARES DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM ESTRESSE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR PAULISTA

RESUMO

O termo estresse ou *stress* surgiu na física, mas atualmente pode ser definido como um desgaste geral do organismo devido à vivência de situações que despertam reações adversas, positivas ou negativas e vale destacar que atualmente há dados preocupantes sobre os níveis de estresse, principalmente, entre o sexo feminino, que apresenta uma frequência 59% maior se comparada ao sexo masculino. Com isso, o presente estudo teve como objetivo investigar em auxiliares de desenvolvimento infantil sintomas de estresse e também seu perfil psicológico à luz da psicanálise. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo procedimento envolveu a aplicação de um Questionário Sociodemográfico, juntamente com o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Nas auxiliares que foram identificados traços de estresse, na fase de resistência, foi realizada uma entrevista estruturada para identificar seus traços psicológicos, através da análise de discurso, método proposto por Liberman. Com isso, pode-se observar que as auxiliares que apresentaram sintomas de estresse na fase de resistência apresentaram também, segundo o método de análise de discurso, um perfil psicológico típico da fase oral secundária, característico de pessoas emocionalmente imaturas, com uma estrutura egoica desprovida de recursos para lidar com estressores da vida cotidiana.

Descritores: Teoria Psicanalítica. Estresse. Adaptação Psicológica.

PSYCHOLOGICAL PROFILE OF CHILDCARE ASSISTANTS WITH STRESS IN A PUBLIC SCHOOL IN PAULISTA COUNTRYSIDE

ABSTRACT

The term stress appeared in physics, but it may currently be defined as a general fatigue of the organism resulting from the experience of situations that trigger adverse reactions, either positive or negative, it is worth noting that there are currently alarming data on the levels of stress, especially among women, who report a 59% higher frequency when compared to men. Hence, the present study aimed to investigate the childcare assistant symptoms of stress and their psychological profile in the light of psychoanalysis. This qualitative research involved the application of a Sociodemographic Questionnaire, as well as Lipp's Stress Symptom Inventory for Adults (ISSL). The assistants who were identified any traits of stress in the resistance phase, a structured interview was conducted to identify their psychological traits, through discourse analysis, a method proposed by Liberman. According to the discourse analysis method, it can be observed that the assistants who presented stress symptoms in the resistance phase also presented a typical psychological profile of the secondary oral phase, a characteristic from people who are emotionally immature, who have an ego-structure that is deprived of resources to cope with the stressors of daily life.

Descriptors: Psychoanalytic Theory. Stress. Adaptation psychological.

* Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP, UNIFUNEC, psicologaisadoramoraes@outlook.com

** Doutorando, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP, UNIFUNEC, alepsicologo@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O termo estresse ou *stress* surgiu inicialmente na física, mas atualmente é considerado como um desgaste organismo, que surge em decorrência da vivência de episódios que promovem reações adversas¹.

Entretanto, vale destacar que foi Selye que definiu o estresse como uma “síndrome geral de adaptação”². Além disso, foi ele que desenvolveu o modelo trifásico do estresse, ou seja, segundo ele, a síndrome passava por três fases distintas, sendo elas alarme, resistência e exaustão. Porém, Lipp ampliou esse conceito com a descoberta da existência de uma fase anterior à exaustão, a fase de quase-exaustão².

Lipp afirma ainda que a vivência de qualquer uma dessas fases pode causar prejuízos no âmbito físico e psicológico do indivíduo³.

O estresse pode ser observado em diferentes classes profissionais e alguns estudos já foram realizados:

- Em uma amostra de 76 professores, os sintomas de stress estavam presentes na maioria deles, prevalecendo o mesmo na fase de resistência⁴;
- Em pesquisa com profissionais de saúde, 58% dos profissionais avaliados encontravam-se estressados, dentre os quais, 94% estavam na fase de resistência⁵;
- Um estudo realizado na Polícia Federal, mostrou que o sexo feminino apresenta uma frequência de nível de estresse 59% maior se comparada ao sexo masculino⁶;
- Estudo revelou que 50,83% dos profissionais na área de educação apresentam estresse, sendo que cerca de 10,44% encontravam-se na fase de quase-exaustão²;

Porém, não há estudos com auxiliares de desenvolvimento infantil, que como profissionais de educação, também são afetadas pelas novas tendências de trabalho como aumento da jornada, direitos reduzidos, condições precárias do ambiente de trabalho, falta de limites e violência por parte dos alunos².

A avaliação do estresse é extremamente válida na atualidade, visto que tem se tornando frequente hoje em dia, principalmente no ambiente escolar, devido às mudanças sociais. Além disso, a avaliação do estresse pode contribuir com o desenvolvimento de melhores tratamentos e também favorecer protocolos de prevenção⁷.

Colocam ainda que, devido aos dados preocupantes, o levantamento das variáveis estressoras bem como dos elementos estressores no ambiente de trabalho oferece a oportunidade de identificar quais são os aspectos que influenciam o surgimento do estresse entre os

profissionais e oportuniza possibilidades de melhoria, a fim de promover qualidade de vida entre os indivíduos, principalmente, no ambiente de trabalho⁷.

Um dos maiores conhecimentos que Freud nos trouxe relaciona-se ao fato de que a experiência da infância tem uma forte influência sobre a personalidade adulta, visto que, o desenvolvimento da personalidade envolve uma série de conflitos entre o indivíduo que quer satisfazer os seus impulsos instintivos e o mundo social (principalmente a família), que restringe este desejo⁸.

Há cinco fases universais do desenvolvimento que são chamadas de fases psicosssexuais: fase oral, anal, fálica, latência e genital. Segundo ele, o desenvolvimento da personalidade coincide com o desenvolvimento da sexualidade, levando em consideração que o ser humano é motivado basicamente pela busca do prazer. Em cada uma dessas fases, a libido concentra-se em uma região do corpo⁸.

Se uma criança é privada do prazer ou se lhe é permitida muita gratificação na região do corpo que domina uma determinada fase, parte da sua energia sexual pode permanecer fixada àquela parte do corpo, em vez de seguir sua sequência para permitir ao indivíduo uma personalidade inteiramente integrada. Freud denominou isso como fixação, visto que esse acontecimento poderia levar a formas imaturas de sexualidade e a certos traços característicos de personalidade⁸.

A fase oral ocorre no primeiro ano de vida do bebê e nesta fase a zona erógena é a boca. Após o nascimento, esta é uma área que recebe muita atenção do bebê. Assim sendo, o ato da sucção e de se alimentar traz prazer para a criança. Por essa razão, ela está, constantemente, buscando estimulação oral. Por conta dos cuidados que possui nessa fase, o bebê também descobre nela os sentimentos de conforto e proteção⁸.

A estimulação passa da boca para o ato de controlar necessidades fisiológicas na fase anal, que é denominada como segunda fase do desenvolvimento psicosssexual, que ocorre entre o primeiro até o terceiro ano de vida da criança. No entanto, apesar de a fase ser chamada assim, o ato de controlar a micção também causa estimulação. Os sentimentos desenvolvidos são de independência, uma vez que a criança vai se tornando capaz de obter controle sobre aspectos corporais que não tinha antes⁸.

Na fase fálica, entre três a seis anos de idade, as crianças começam a perceber as diferenças entre o homem e mulher e é também nesta a fase que se observa um outro aspecto da famosa teoria freudiana: o Complexo de Édipo. De acordo com Freud, o menino começa a ter uma rivalidade com o pai nesta idade, assim, inconscientemente, desejaria substituí-lo na relação

com a mãe. Ao mesmo tempo, teme a punição no caso de o pai descobrir que ele está querendo substituí-lo. No caso das meninas, Freud diz que há uma inveja do pênis, visto que nessa fase, as meninas se sentiriam ressentidas por não terem um, assim sendo, sentiriam-se “castradas” e ansiosas por não terem nascido como um homem⁸.

Na fase de latência, que ocorre entre os seis anos até puberdade, o foco desse período não são as zonas erógenas, mas sim o desenvolvimento social, criação de laços e convivência em sociedade. Assim, há uma repressão na energia sexual, que continua a existir, porém deixa de ser um foco. Nesse contexto, ficar preso nessa fase pode fazer com que o adulto não saiba se relacionar de forma satisfatória com outras pessoas⁸.

Freud, por fim, descreve a fase genital, que ocorre desde a puberdade até o fim da vida⁸. Antes, os interesses eram pessoais. A criança não sentia necessidade de se relacionar sexualmente com outros. Nesta fase, surge a vontade de querer se relacionar sexualmente com outras pessoas. O fator básico para que a personalidade alcance a maturidade adulta é que o EU não sofra privações fortes ou traumas importantes nos primeiros anos de vida, ou seja, ao longo das primeiras fases.

A abordagem psicanalítica então relaciona o desenvolvimento de psicopatologias, como o estresse, à imaturidade emocional do indivíduo, visto que nem todos os indivíduos conseguem passar por todas as fases de desenvolvimento de forma saudável, com isso, acaba tornando-se mais propício a desenvolver psicopatologias em virtude de um aparato psíquico com poucos recursos para lidar de forma assertiva com os eventos adversos, devido à estrutura emocional e perfil psicológico imaturo.

Com as questões apresentadas acima, o estudo teve a seguinte questão norteadora: Qual perfil psicológico das auxiliares de desenvolvimento infantil que apresentam sintomas de estresse na fase de resistência?

Tendo isso em vista, o objetivo desta pesquisa foi investigar o perfil psicológico das auxiliares de desenvolvimento infantil que apresentassem sintomas de estresse na fase de resistência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa, que teve como dimensão os níveis de estresse e o perfil psicológico. A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal na cidade de Santa Rita D'Oeste/SP.

Por se tratar de uma investigação envolvendo seres humanos, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (Plataforma Brasil) sendo aprovado sob CAAE nº 09587019.8.0000.5428, como preconiza a Resolução CNS Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e, após a aprovação, foi enviado um pedido de autorização à escola para a realização da pesquisa.

2.1 População

A população foi composta por auxiliares de desenvolvimento infantil que trabalhavam em uma escola pública municipal na cidade de Santa Rita D'Oeste – SP, no ano de 2019. Para a seleção das participantes, foram elencados os seguintes critérios de inclusão e exclusão, a saber: mulheres, entre 18 e 50 anos, auxiliares de desenvolvimento infantil, que assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido, firmando assim sua voluntariedade a participar da pesquisa. Nesse sentido, considerando os critérios de inclusão, a amostra inicial foi composta por 15 auxiliares de desenvolvimento infantil.

Foram excluídas mulheres que não fossem auxiliares de desenvolvimento infantil, com idade menor que 18 anos ou maior que 50 anos e que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

2.2 Instrumentos

Os dados foram coletados por meio de três instrumentos, Questionário Sociodemográfico para caracterizar os participantes da pesquisa, com informações relacionadas à idade, tempo de empresa, tais como: com menos de 1 ano, de 1 a 2 anos, de 2 a 3 anos, 3 a 5 anos, ou mais de 5 anos; sexo masculino ou feminino; estado civil: casado, solteiro, divorciado, viúvo ou amasiado; renda familiar: 2 a 3 salários mínimos, 3 a 5 salários mínimos, 5 a 8 salários mínimos ou acima de 8 salários mínimos.

Foi utilizado também o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)⁹. O instrumento é formado, no primeiro quadro, por quinze itens referentes a sintomas físicos e psicológicos, que a pessoa pode ter experimentado nas últimas 24 horas, dez sintomas físicos e cinco psicológicos, no segundo quadro, que o indivíduo pode ter sentido na última semana e o terceiro e último quadro é composto por doze sintomas físicos e onze psicológicos referentes a sintomas que podem ter sido experimentados no último mês. No total, o ISSL apresenta 37 itens de natureza somática e 19 de natureza psicológica, sendo os sintomas muitas vezes repetidos nos diferentes quadros, diferindo somente em sua intensidade e seriedade. As

diferentes fases do estresse são diagnosticadas com base na frequência e intensidade dos sintomas dos itens assinalados.

Nas auxiliares, em que foram identificados sintomas de estresse na fase de resistência, foi aplicada uma entrevista estruturada, composta por três perguntas, a saber: O que a deixa estressada? Como você interpreta a situação que a deixa estressada? Você tem alguma estratégia para lidar com a situação estressora? Com o objetivo de analisar seus discursos e identificar seus traços psicológicos à luz da psicanálise.

2.3 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu entre maio e junho de 2019 e, para a realização da coleta de dados bem como das entrevistas, foi realizado um contato prévio com a diretora da escola, para explicitar sobre a viabilidade da pesquisa. Em seguida, a diretora assinou ao TAI (Termo de Anuência Institucional), autorizando a execução da pesquisa.

As auxiliares foram abordadas de forma direta, para que fossem pontuados os objetivos da pesquisa, sua relevância e também para a aplicação dos instrumentos, antes do início da jornada de trabalho ou entre os intervalos para descanso, que tinham duração de 20 minutos. Com isso, o período para coleta de dados ocorreu conforme os turnos de funcionamento do serviço, pela manhã entre 06h00min e 11h00min e à tarde entre 13h00min e 17h00min.

Com o propósito de atender os princípios éticos supracitados, as participantes envolvidas na pesquisa foram informadas sobre os objetivos da pesquisa, bem como sobre o caráter confidencial das respostas e voluntariedade de sua participação, seguindo os procedimentos éticos estabelecidos pela Resolução CNS Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Após esse breve esclarecimento, firmaram por escrito, a aquiescência, assinando a Carta de Informação ao Participante e também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, ficando com uma delas e a deixando a outra sob a posse dos pesquisadores responsáveis.

2.4 Análise de dados

Após a coleta dos dados por meio dos três instrumentos, os dados foram organizados, categorizados e analisados à luz da psicanálise utilizando o método proposto por Liberman, denominado como a Análise de Discurso¹⁰. A análise de discurso possibilita, pela análise da fala, identificar a fase de fixação psicosssexual do indivíduo, a qual tipifica um perfil psicológico.

2.5 Fundamentação teórica para a análise dos dados

A metodologia utilizada para análise dos dados teve base psicanalítica, segundo método desenvolvido por David Liberman, denominada como Análise de Discurso. Segundo esse método, é possível compreender a dinâmica inconsciente e a estrutura de personalidade do sujeito, devido ao ponto de fixação em alguma das fases psicosexuais do desenvolvimento, através da análise do discurso do indivíduo¹⁰.

Inicialmente, Freud descreveu cinco fases do desenvolvimento que denominou como fases psicosexuais, sendo elas: fase oral, anal, fálica, latência e genital⁸. Segundo ele, o desenvolvimento da personalidade coincide com o desenvolvimento da sexualidade, levando em consideração que o ser humano é motivado basicamente pela busca do prazer. Em cada uma dessas fases, a libido concentra-se em uma região do corpo.

Se uma criança é privada do prazer ou se lhe é permitido muita gratificação na região do corpo que domina uma determinada fase, parte da sua energia sexual pode permanecer fixada àquela parte do corpo, em vez de seguir sua sequência para permitir ao indivíduo uma personalidade inteiramente integrada. Freud denominou isso como fixação, visto que esse acontecimento poderia levar a formas imaturas de sexualidade e a certos traços característicos de personalidade⁸.

Anos depois, Abraham ampliou as fases psicosexuais, descritas inicialmente por Freud. Abraham renomeou as fases psicosexuais subdividindo e descrendo-as como: fase oral primária, fase oral secundária, fase anal primária, fase anal secundária, fase fálico uretral e fase fálico genital¹¹.

Levando em consideração a contribuição de Abraham, David Liberman retomou estas fases e descobriu que as fixações em cada uma delas implicavam em uma forma específica de comunicação e atitude de cada indivíduo frente aos eventos da vida¹⁰. Nesta teoria então, define que o discurso de cada pessoa revela a fase de fixação em que o sujeito se encontra e isso também tipifica um perfil de personalidade¹⁰. Nesse método, ele retoma a teorias das fases psicosexuais de Freud⁸ e a de Karl Abraham¹¹.

Com isso, é importante salientar que toda a análise do discurso foi fundamentada na teoria do psicanalista David Liberman, citado acima, o qual criou o método de Análise de Discurso denominado como “Algoritmo de David Liberman – ADL”¹⁰.

Este método não se associa ao método de análise de discurso proposto por Michael Pêcheux (1997)¹² denominado como Análise de Conteúdo, que analisa o discurso como

consequência da relação existente entre história e ideologia visto que o método proposto por Liberman (2009) tem o foco identificar as fases de fixação no indivíduo¹⁰.

A análise de discurso, que possibilita a identificação da fase de fixação do indivíduo, conforme método proposto por Liberman, é que será descrita no próximo item.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foi aplicado um questionário sociodemográfico em todas as participantes, para caracterizar a população da pesquisa e a amostra inicial contou com quinze participantes, levando em consideração os critérios de inclusão. A faixa etária das participantes variou entre 18 e 46 anos completos e todas eram do sexo feminino.

Tabela 1 – Questionário sociodemográfico (auxiliares de desenvolvimento infantil).

Tempo de emprego	Estado civil	Escolaridade	Renda familiar
Menos de 1 ano 20%	Casado 20%	1º grau completo 6%	2 a 3 salários 87%
1 a 2 anos 33%	Solteiro (a) 60%	1º grau incompleto -	3 a 5 salários 13%
2 a 3 anos 7%	Divorciado (a) -	2º grau completo 7%	5 a 8 salários -
3 a 5 anos 13	Viúvo (a) 7%	2º grau incompleto -	Acima de 8 salários -
Mais de 5 anos 27%	Amasiado 13%	Superior completo 20%	
		Superior incompleto 67%	

Fonte: Dos próprios autores.

Logo em seguida, foi realizada a aplicação do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e verificou-se que 59,9% da amostra apresentaram sintomas de estresse e 40,1% não apresentaram os sintomas.

Os sintomas de natureza psicológica, que se mostraram mais significativos, foram pensar constantemente em um só assunto, sensibilidade emotiva excessiva e aumento súbito de motivação. Na área dos sintomas físicos, os mais presentes foram cansaço constante, sensação de desgaste físico constante e tensão muscular.

Tabela 2 – Sintomas de estresse (ISSL).

Com Estresse	Sem estresse
59,9% (8 Auxiliares de Desenvolvimento Infantil)	40,1% (7 Auxiliares de Desenvolvimento Infantil)

Fonte: Dos próprios autores.

Vale ressaltar que houve um nível mais elevado de estresse na fase da resistência e os dados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 3 – Estágios do estresse (ISSL).

Estágios	Total	Porcentagem
Alerta	1	6,6%
Resistência	8	53,3%
Quase-Exaustão	0	0
Exaustão	0	0

Fonte: Dos próprios autores.

Complementando esta análise, as participantes que apresentaram estresse na fase de resistência participaram de uma terceira etapa na pesquisa, uma entrevista estruturada, composta por três perguntas, a saber: O que a deixa estressada? Como você interpreta a situação que a deixa estressada? Você tem alguma estratégia para lidar com a situação estressora?

Nessa etapa, a nova amostra contou com 8 auxiliares de desenvolvimento infantil, todas do sexo feminino, com faixa etária entre 18 e 46 anos completos.

Tabela 4 – Questionário sócio demográfico (auxiliares de desenvolvimento infantil com sintomas de estresse na fase de resistência).

Idade	Tempo de emprego	Estado civil	Escolaridade	Renda familiar
18 - 30 anos 54%	Menos de 1 ano 12%	Casado 37%	1º grau completo 6%	2 a 3 salários 75%
31 - 40 anos 13%	1 a 2 anos 25%	Solteiro (a) 50%	1º grau incompleto -	3 a 5 salários 25%
41 - 50 anos 33%	2 a 3 anos 13%	Divorciado (a) -	2º grau completo 12%	5 a 8 salários -
51 anos ou + -	3 a 5 anos 25%	Viúvo (a) -	2º grau incompleto -	+ de 8 salários -
	Mais de 5 anos 25%	Amasiado 13%	Superior completo 13%	
			Superior incompleto 75%	

Fonte: Dos próprios autores.

Com a entrevista estruturada, através do método denominado análise de discurso, foi realizada a análise da fala de cada auxiliar e pode-se perceber, através deste método, as características do perfil psicológico de cada uma delas, bem como a fase em que elas se encontram fixadas.

Das quinze auxiliares, oito (53,3%) foram identificadas com estresse patológico, isto é, na fase de resistência. Um ponto importante que foi observado é que 54% dessas auxiliares que apresentaram estresse na fase de resistência têm entre 18 – 30 anos de idade, o que indica que pessoas mais jovens têm sido acometidas por problemas de saúde mental. Vale ressaltar que todas as auxiliares tiveram acesso aos resultados de seus respectivos testes de forma individual e sigilosa.

Levando em consideração os conceitos das fases psicosssexuais que Freud descreveu nos três ensaios sobre a sexualidade, Maldavsky¹³ ampliou o conceito das fases psicosssexuais proposta por Freud⁸. Com isso, descreveu novamente essas fases, como fase oral primária, fase oral secundária, fase anal primária, fase anal secundária, fase fálico uretral e fase fálico genital. Além disso, afirmou que dependendo da fase de fixação do indivíduo, ele tende a apresentar traços específicos de personalidade¹³.

As pessoas fixadas na fase oral primária são silenciosas, frias afetivamente e que necessitam estar sempre observando, com o intuito de incorporar o mundo. Já as pessoas fixadas na fase oral secundária são como um depressivo ciclotímico, ou seja, são falantes, queixosas, querem mostrar sua suposta bondade e altruísmo. As pessoas fixadas na fase anal primária são pessoas de ação, irritáveis, transgressoras, que não mediatizam o pensamento reflexivo em virtude o substituírem pela ação, entretanto as pessoas fixadas na fase anal secundária são lógicas, rígidas, organizadas, meticulosas, teimosas e que supervalorizam o racional. As pessoas fixadas na fase fálico uretral são pessoas temerosas, evitativas, tímidas e com pouca plasticidade corporal e por fim, as pessoas fixadas na fase fálico genital são pessoas com traços expressivos, fantasiosos, exibicionistas, ingênuas e infantis¹⁰.

Maldavsky descreveu uma fase anterior à fase oral primária, a qual denominou de libido intrassomática, em que as pessoas fixadas nesta fase trazem como traços pouca imaginação, concreticidade e seus processos corporais são desprovidos de qualificação afetiva¹³.

Através do estudo dos estilos comunicacionais, colocando que dependendo da fase de fixação do indivíduo, ele tende a apresentar características específicas de discurso e com isso desenvolveu através do método psicanalítico, a análise de discurso que possibilita pela análise da fala, identificar a fixação psicosssexual do indivíduo, a qual tipifica um perfil psicológico¹⁰.

As pessoas fixadas na fase oral primária, com uma estrutura narcísica não psicótica, apresentam um estilo comunicacional denominado reflexivo, têm grande dificuldade de se expressarem tanto no nível verbal e paraverbal e com isso seu discurso é muito raciocinador e com alto grau de generalizações, ou seja, pensam mais em fórmulas do que em imagens, são mais teóricos, transformando os acontecimentos vitais e concretos em ideias abstratas. Ao se expressarem, criam incógnitas que provocam curiosidade do interlocutor desvendá-las, mas refugiam-se em silêncio protetor¹⁰.

Já as pessoas fixadas na fase oral secundária, que apresentam traços narcísicos, têm um estilo comunicacional denominado como lírico, em que seu discurso chega a ser comparado ao de uma pessoa depressiva, pois se expressam em voz baixa, visceral, em tom de queixa e lamento. Além disso, tentam comover o interlocutor, falam para si mesmos e não para comunicar e não escutam o outro. Os temas do discurso estão ligados ao amor, à perda do afeto e a seres queridos e costumam utilizar frases de censura e de juramento. Falam de permitir e permitir-se, fazendo referência, na realidade, à dependência do objeto¹⁰.

As pessoas fixadas na fase anal primária, conhecidas como personalidades de ação, impulsivas e transgressoras, apresentam um estilo comunicacional conhecido épico, pois há brilho e riqueza em seu vocabulário, com o intuito de serem convincentes, visto que buscam apoderar-se da boa vontade do receptor. Com isso, sua fala é caracterizada por um discurso com tom de denúncia, sede de vingança e de justiça e sempre estão equipadas com uma linguagem de ação, pois são do tipo opositorista e discutidor¹⁰.

Já as pessoas fixadas na fase anal secundária, com características de neurose obsessiva, apresentam um estilo comunicacional denominado narrativo, sendo que a comunicação se caracteriza por um discurso ordenado, organizado, linear, detalhado e descritivo, onde a sequência está determinada pela lei da contiguidade e semelhança, visto que, são pessoas lógicas e rígidas. O relato ocorre com riqueza de detalhes, por serem reiterativos, escrupulosos e minuciosos. Por terem personalidades narcisistas, apresentam dificuldade em escutar o outro e dentro do repertório de defesas que utilizam, prevalece a dissociação como mecanismo de isolamento¹⁰.

As pessoas fixadas na fase fálico uretral apresentam um estilo comunicacional de suspense, devido à personalidade elusiva, características de estrutura fóbica. O clima que prevalece em sua fala é de temor e assombro, visto que a atenção está na localização no perigo. Neste tipo de linguagem, os personagens, tempos e espaços estão bem delimitados, porém criam incógnitas referidas a situações em que estão comprometidas. O discurso é coerente, ordenado,

mas com variações do tom de voz, inclusive em situações onde sente que o tema pode gerar algum tipo de perigo (angústia). É um tipo de discurso marcado pela evitação¹⁰.

Por fim, as pessoas fixadas na fase fálico genital, que são criativas e fantasiosas, apresentam um estilo comunicacional poético ou dramático, que é próprio da estrutura histórica. Pode-se observar neste discurso uma sincronização de códigos verbais, paraverbais e não verbais ao transmitir uma mensagem, pois são personalidades muito expressivas que buscam articular e transmitir emoções com o intuito de causar impacto estético e dramático. No ato de fala, articulam muito, relatam com riqueza, utilizam sobremaneira superlativos e o tema do discurso é de conteúdo erótico, sedução e fascinação em relação à beleza exibida por outro¹⁰.

Já a linguagem da libido intrassomática corresponde a um tipo de discurso onde predomina uma descarga libidinal, mas com uma fachada de sobreadaptação, onde o sujeito tenta adequar-se a uma realidade exigente, porém sem a referência afetiva, devido a sua característica patológica. Esse tipo de formato da comunicação é denominado como discurso catártico, onde há a utilização da palavra para fins de descarga das tensões, porém sem valor simbólico, inconsistente e com pouca representatividade, especulador, onde a ênfase do sujeito está mais no cálculo de interesses do que na troca terapêutica¹³.

Abaixo, segue exposto o resultado das análises de discurso das auxiliares que foram submetidas à segunda fase da pesquisa. Para que seja garantido o sigilo nenhum dado de identificação do participante será exposto. Nas auxiliares com mais de 5 anos de empresa (25 %), pode-se perceber, por meio da entrevista semiestruturada, características de um discurso épico, típico da fixação anal primária, bem como um discurso narrativo, típico da fixação anal secundária e também um discurso lírico, típico da fixação oral secundária¹⁰.

PARTICIPANTE 1:

1 – “(...) *Entre muitas, eu vou falar algumas, bagunça me estressa, é...injustiça me estressa, é...às vezes coisas de trabalho, injustiça no trabalho você entendeu? Quando às vezes a pessoa quer subir em cima da outra, uma quer aproveitar da outra e isso estressa todo mundo né?(...)*” (SIC).

2 – “(...) *É porque é uma coisa que eu acho que às vezes eu não consigo resolver, é uma coisa que as vezes, que nem bagunça por exemplo, as vezes eu “tô” fazendo e eu vejo que eu não vou “dá” conta de fazer, não vou “dá” conta de organizar, ou que nem eu falei aqui das coisas do trabalho? E acho que o que mais me irrita é isso, bagunça tanto quanto no trabalho quanto em casa são coisas que me tiram do sério, ainda mais quando eu acho que eu não vou*

“dá” conta de organizar tudo, aí eu fico estressado com isso, é o que mais me estressa(...)” (SIC).

3 – *“(...) Respirar fundo e tentar deixar pra lá, porque já que eu não posso resolver, eu tento deixar pra lá, o que eu consigo eu vou atrás do chefe, ou de alguém, ou se for na minha casa, eu tento resolver, mas o que eu não consigo, eu tento deixar pra lá (...)” (SIC).*

Através da ordenação e a ênfase em organização, nas duas primeiras respostas, este discurso caracteriza-se de acordo com Liberman como um discurso narrativo, característico da fixação na fase anal secundária¹⁰.

De acordo com Freud, a fixação nesta fase tem como característica o prazer no ato de reter afetos, atos e pensamentos⁸. Além disso, um traço bem característico das pessoas fixadas nesta fase é a obsessão pelo desejo de controlar a si próprias e aos outros, como também tendência à fantasia de onipotência e pensamento mágico como forma de tentar resolver uma determinada situação aversiva.

Abraham ainda pontua que, devido ao comportamento obsessivo, há uma preocupação com detalhes, em consequência de uma estrutura psicológica retentiva de afetos dolorosos, ou seja, devido à dificuldade de liberar o perdão¹¹. Há uma predisposição nestes indivíduos a se ressentir quando a situação não está conforme o seu planejado.

Maldavsky ainda define a estrutura de personalidade desses indivíduos como pessoas lógicas e rígidas, pois relatam com detalhes os fatos como eles ocorreram, de forma repetitiva e minuciosas¹³. Embora não sendo personalidades narcisistas, têm dificuldade em ouvir o outro e angustiam-se por serem interrompidos, visto que se sentem desorganizados.

Entretanto, na terceira resposta, é possível perceber tom de queixa e lamento, característica de um discurso lírico¹⁰, de acordo com Liberman, característica de fixação na fase oral secundária. Para Maldavsky, indivíduos com o ponto de fixação na oralidade secundária apresentam oscilações no seu estado de ânimo, sendo que o discurso dessas pessoas, apesar de atemporal, relaciona-se na maioria das vezes ao afeto¹³. Esse perfil de personalidade apresenta fragilidade emocional diante das situações adversa do cotidiano e, diante desta, tende a se deprimir.

PARTICIPANTE 2

1 – *“[...] O que me deixa estressada é criança bagunçando, muito barulho, de todo mundo conversando ao mesmo tempo, e você fala com criança hoje em dia e eles não, nem escutam, fingem que não é com elas que tão falando, essas coisas” [...] (SIC).*

2 – “[...] Ah, isso eu não imagino o porque, porque tá no dia a dia, o cansaço, 5 anos agora, já trabalhei outros 5 antes, vai fazer 10 anos que trabalho com crianças, acho que isso vai estressando aos poucos[...]” (SIC).

3 – “[...] Ah, isso é... Eu paro, eu respiro um pouco, então dou uma acalmada só e segue em frente[...]” (SIC).

Nas primeiras respostas, houve predominância de características do discurso estilo narrativo, típico da fixação anal secundária, visto que sua fala remeteu à busca de controle, além de mostraram pensamento lógico e racional, devido a respostas bem objetivas. No estilo narrativo, a temática predominante é a necessidade de encontrar meios de controlar a situação, para manter a ordem e o equilíbrio que, para esse sujeito, é tido como satisfatório¹³.

Entretanto, na terceira resposta, é possível perceber tom de queixa e lamento, característica de um discurso lírico¹⁰, de acordo com Liberman, característica de fixação na fase oral secundária. Neste estilo, Maldavsky coloca que predomina nas falas o tom de queixa e lamúria¹³. Devido à estrutura mental muito frágil, sentem-se desamparados e deprimem-se facilmente.

Nas auxiliares, com tempo de empresa entre 3 e 5 anos (25%), pode-se perceber, por meio da análise das entrevistas características de um discurso reflexivo, típico da fase oral primária, bem como um discurso lírico, típico da fixação oral secundária e também discursos épico e narrativo, típicos das fixações anal primária e anal secundária, respectivamente¹⁰.

PARTICIPANTE 3

1 – “[...] O cansaço do dia a dia [...]” (SIC).

2 – “[...] De repente porque eu me acho uma pessoa um pouco nervosa e aí eu fico bem cansada, e aí isso me estressa, é uma coisa minha mesmo [...]” (SIC).

3 – “[...] Respirar bem fundo quando eu fico bem nervosa, não sei, tentar ficar em um ambiente mais tranquilo de repente, sair daquela situação que eu fico nervosa, dá uma respirada [...]” (SIC).

Na primeira resposta, é possível perceber um discurso reflexivo, típico da fixação oral primária, pois a entrevistada utilizou palavras muito técnicas para definir seu estado emocional, isto é bem característico desse perfil e, devido à dificuldade em se comunicar, acabou utilizando respostas bem diretas¹⁰.

Entretanto, em suas outras respostas, foi possível perceber um discurso lírico, típico da fixação oral secundária, devido à observação de lamento e queixa em sua fala, tanto que houve

uma exaltação de suas dificuldades pessoais, remetendo a estados afetivos, tema bem comum de pessoas fixadas nesta fase, de forma a vitimar-se. Isso mostra a fragilidade do sujeito em lidar com pressões comuns e é típico do estilo comunicacional lírico, a busca constante em ser consolado que mostra grande imaturidade¹³.

PARTICIPANTE 4

1 – “[...] Acho que é uma sobrecarga de tudo assim, de problema financeiro, familiar, do trabalho, uma sobrecarga de dificuldades da vida [...]” (SIC).

2 – “[...] Eu acabo, assim, explodindo, eu acabo ficando assim muito agitada, mas assim, acaba sendo uma agitação no meu interior, porque eu não sou muito de pôr para fora assim, então dentro de mim eu fico aquela angústia. Porque acaba sendo coisas que eu vejo e eu não tenho como mudar, então isso me causa muita angústia [...]” (SIC).

3 – “[...]Eu gosto muito de ouvir louvor, quando eu “tô” muito assim eu gosto de ouvir louvor e me deixa mais assim, me traz “pro” meu eu [...]” (SIC).

Em suas primeiras respostas, podem-se perceber e observar características de um discurso lírico, típico da fixação oral secundária, devido ao tom de queixa e insatisfação em sua fala. Além disso, a entrevistada exaltou suas dificuldades e durante sua entrevista, seu cansaço era aparente¹⁰.

Para Maldavsky, o perfil de personalidade dos indivíduos com o ponto de fixação na oralidade secundária é marcado por oscilações no seu estado de ânimo, tanto que em sua expressão verbal apareceu a angústia e as pessoas com esse perfil despertam no outro a necessidade de oferecer consolo¹³. Essa fragilidade emocional diante das situações adversas do cotidiano faz com que o indivíduo tenha maior tendência em se deprimir.

Vale destacar que, em sua segunda resposta, houve predomínio de um discurso épico, típico da fixação na analidade primária, visto que expressiu um tom de raiva. Entretanto em sua última resposta, há características de um discurso narrativo, típico de pessoas fixadas na fase anal secundária. Há um esforço por parte do sujeito em encontrar meios para lidar com o problema, no caso em questão através do louvor, para assim, tentar recuperar e manter a ordem e o equilíbrio, que para ele é satisfatório¹³.

Nas auxiliares, com tempo de empresa entre 1 e 2 anos, (25%), podem-se perceber, por meio da análise das entrevistas, características de um discurso lírico, típico da fixação oral secundária e também um discurso narrativo, típico da fixação anal secundária¹⁰.

PARTICIPANTE 5

1 – “[...] Algumas situações que eu vejo na creche e às vezes tem que acabar engolindo essas situações e nisso acabo ficando estressada no serviço e pode ser até coisa pouca, mas acaba me estressando [...]”. (SIC).

2 – “[...] Eu acho que um pouco o meu emocional também e os problemas em casa, faculdade, acho que junta tudo a situação[...]”. (SIC).

3 – “[...] Respiro fundo, bebo um pouquinho de água e “vamo bora”[...]” (SIC).

Em todas as respostas dessa auxiliar, podem-se perceber características de um discurso lírico, típico da fixação oral secundária, ou seja, a entrevistada emitiu a voz em tom baixo e sua fala remeteu à queixa e ao lamento, aspectos bem comuns de pessoas fixadas na fase oral secundária. Essas pessoas costumam apresentar ainda grande necessidade de contato, mas com oscilações nos estados de ânimo. Vale destacar que, durante sua entrevista, demonstrou grande timidez, parecia não querer responder às questões que lhe estavam sendo feitas, isto é, mostrou-se resistente¹⁰.

O indivíduo fixado na fase oral secundária tende a ser ávido ao receber, não suporta privação e tem dificuldades com rejeição. Além disso, há uma tendência à passividade, principalmente, em relação às pessoas que ama. De acordo com o autor, os indivíduos fixados nesta fase tendem a ter uma estrutura mental muito frágil, tendo a necessidade de contar com a ajuda de outras pessoas para conseguir suportar as tensões do cotidiano e à medida que não podem contar com a ajuda de outras pessoas diante de um estressor, tendem a sentir-se desamparados e deprimem-se¹³.

PARTICIPANTE 6

1 – “[...] Ai, quando eu preciso fazer algo, tipo algum serviço e eu não consigo, ou quando eu tento falar com alguma criança e ela não me escuta e eu falo com ela mais de duas três vezes e elas não escutam e a gente fala de uma maneira mais, mais certa de falar, e mesmo assim eu não consigo, tipo atingir minhas ordens e eu acho que é isso que me deixa estressada. E ainda mais quando eu tento fazer alguma coisa e eu não consigo atingir essa meta, não por persistência, mas porque alguma coisa tá envolvida no meio sabe, que não me deixa conseguir, terminar de fazer isso, sabe?[...]” (SIC).

2 – “[...] Eu acho que eu interpreto de maneira boa e ruim ao mesmo tempo, boa porque eu tenho um aprendizado com isso, tipo eu tento, eu tento ter mais sabedoria e procurar saber mais do que eu tenho que fazer, mas ruim porque às vezes eu me estresso muito com isso e tem algumas coisas que pode atrapalhar na minha vida pessoal. Mas eu acho que é isso, acho que

interpreto desse jeito, mas é mais boa mesmo, porque as vezes eu procuro saber mais sobre o que é isso, “que que tá” acontecendo, eu acho que é isso.[...]” (SIC).

3 – “[...] E é como eu falei, na primeira com as crianças é mais, eu tento me acalmar, falar com a criança baixinho, assim, tento levar ela num cantinho, olhar nos olhos dela falar o que que ela tem que fazer, o que ela não pode fazer, o que que ela deve fazer e eu tento é, me colocar no lugar da criança também e tipo, lançar desafios pra elas, pra ver se elas conseguem escutar mais, porque elas não gostam de seguir ordens, então tipo, as vezes lanço alguns desafios, brincadeiras pra elas, e elas gostam e assim elas escutam, eu imagino, e com meus desafios eu acho que eu tento, com as minhas situações, quando eu não consigo atingir alguma coisa que me deixa estressada eu tento buscar mais, buscar até eu conseguir chegar no objetivo[...].” (SIC).

Nas primeiras respostas, foi possível perceber características de um discurso lírico, típico da fixação oral secundária, pois a auxiliar, em sua fala, se queixa e lamenta a situação, mas também remete a estados afetivos, esses são aspectos bem comuns de indivíduos fixados na fase oral secundária, visto que costumam ser queixosos e com grande necessidade de estar próximos ao outro. Além disso, emitiu sua voz, em tom extremamente baixo¹⁰.

Segundo Maldavsky, o estilo lírico é caracterizado pelo alto componente emocional, por se tratar de personalidade narcísica¹³. Esse componente narcísico tenta jogar as causas de seu estresse nos outros e afirmar que é por isso que sofre.

Já na última resposta, pode-se perceber um discurso narrativo, típico da fixação anal secundária, devido ao fato de falar de forma linear e detalhada, buscando manter uma linha de pensamento, isto é, mostra uma organização em seu discurso e isso é característica comum dos indivíduos fixados na fase anal secundária¹⁰.

Essa fala remete ao controle e o discurso está ligado a comportamentos obsessivos, com falas que remetem ao pensamento lógico e racional. Nesse estilo comunicacional, os indivíduos sempre buscam resolver o problema, para tentar retomar a ordem e organização que valorizam¹³.

Nas auxiliares, com tempo de empresa entre 2 e 3 anos, (25%) podem-se perceber por meio da análise das entrevistas maiores características de um discurso lírico, típico da fixação oral secundária¹⁰.

PARTICIPANTE 7

1 – “[...] É quando tipo assim, quando uma criança não obedece, ou quando a gente fala e ela teima. É que eu sou tipo assim, eu sou muito ansiosa então tudo que demora me deixa estressada, eu fico... “cê” entendeu?[...]”. (SIC).

2 – “[...]Eu procuro me acalmar, tipo, sair de perto, procuro respirar fundo...”. (SIC).

3 – “[...]É, eu sempre saio de perto, respiro, aí eu tento falar de novo com mais calma...”. (SIC).

Na entrevista citada acima, podem-se perceber características de um discurso lírico, típico da fixação oral secundária. Pessoas fixadas nesta fase, geralmente, são muito sensíveis, porém dramáticas e queixosas, características estas que a entrevistada apresentou, visto que lamentou algumas situações que vivencia, além de associar seu estresse a suas características pessoais¹⁰. São indivíduos queixosos que veem obstáculos em qualquer situação adversa do seu cotidiano, atribuindo a esta um grau de dificuldade exagerado.

Dentro da concepção de Maldivsky, esse discurso tende a dar importância excessiva aos “erros” dos outros ou até mesmo do sistema sob o qual todos estão inseridos, deixando evidente um narcisismo por parte do indivíduo em culpabilizar a todos e se manter livre dos efeitos que esta tem sobre si, caracterizando um traço claro de uma personalidade indicativa de oralidade secundária, tanto que atribuiu o estresse cotidiano à teimosia das crianças¹³.

Nas auxiliares com tempo de vínculo empregatício menor que 1 ano, (25%) pode-se perceber por meio da análise das entrevistas que ficam estressadas com as cobranças referentes ao ambiente de trabalho e, com isso, podem-se perceber maiores características de um discurso épico, típico da fixação anal primária e também um discurso narrativo, típico da fixação anal secundária¹⁰.

PARTICIPANTE 8

1 - “[...] Encheção de saco (...)”. (SIC).

2 – “[...] Vish, como eu interpreto? Eu fico nervosa, muito. Isso me incomoda (...)” (SIC).

3 - “[...] Não, mas quando fico estressada me ataca em alguma coisa, ou...não sei, me ataca em alguma coisa e isso não passa (...)”. (SIC).

Em suas duas últimas respostas foi possível perceber características de um discurso narrativo, típico da fixação anal secundária, visto que há uma fala linear, redundante e a auxiliar chega a se questionar, conversar consigo mesma. Essas são características bem típicas de indivíduos fixados na fase anal secundária, que costumam ser bem lógicos, rígidos e organizados, porém com pouca expressividade¹⁰.

Esse discurso que remete ao controle e ao medo da perda de controle caracterizando o estilo comunicacional narrativo, da fase anal secundária. O indivíduo fixado nessa fase possui

como característica predominante uma personalidade rígida e lógica, dessa forma, sendo o seu discurso prioritariamente organizado, ordenado, detalhado e descritivo. Supervalorizam o racional, por isso a necessidade de se manter o controle e a ordem e a presença constante de um medo subjetivo do desconhecido e da mudança que remete à desordem e ao caos. Por se tratarem de pessoas rígidas e lógicas, o indivíduo na fase anal secundária busca, de modo obsessivo, manter a ordem e o equilíbrio, seja quanto às situações ao seu redor ou sobre si mesmo¹³.

De forma geral, através da análise de todas as entrevistas, bem como de todas as respostas, pode-se perceber uma predominância de um discurso lírico (54,1%), típico da fixação oral secundária.

A fixação na oralidade secundária traz um discurso lírico, isto é, as pessoas fixadas nessa fase, geralmente, falam com voz baixa e em seu discurso é possível perceber um tom de crítica e lamento. Além disso, as auxiliares apresentaram ainda como características predominantes, por estarem fixadas nessa fase, a queixa, o lamento, a grande necessidade de contato e também oscilações nos estados de ânimo¹⁰.

Vale ressaltar que a permanência e frequência de sintomas de estresse podem levar à instalação de um quadro crônico conhecido como Síndrome de Burnout e que traz prejuízos ainda maiores à vida dos indivíduos, em três dimensões: esgotamento emocional, despersonalização e reduzida realização profissional¹⁴.

É importante salientar que a manifestação do sintoma de estresse não está estritamente ligada com as características do ambiente de trabalho, visto que as características de personalidade de cada indivíduo influenciam, ou seja, cada pessoa tem uma forma e recursos específicos para lidar com os estímulos do meio e, mesmo que haja uma situação estressante no ambiente de trabalho, não são todos os que vão desenvolver um quadro psicopatológico, pois cada um enfrenta o evento de uma determinada forma. Na amostra do presente estudo, as participantes 1, 4, 5 e 7, durante a entrevista individual, referem-se a possíveis questões pessoais desencadeadoras de estresse, somadas às questões do trabalho. Nesse sentido, Glina enfatiza que o desenvolvimento de estresse está estritamente ligado às estratégias de *coping* de cada indivíduo¹⁵. Estas estratégias são os recursos internos ou externos que o indivíduo disponibiliza para que determinado evento aversivo não siga um curso deletério.

4 CONCLUSÃO

As auxiliares que apresentaram sintomas de estresse, na fase de resistência, apresentaram também um perfil psicológico com características de fixação na fase oral secundária, visto que,

em seus discursos, foi possível perceber o predomínio de um discurso lírico, marcado por queixas e lamentos.

Com isso, foi possível perceber que estas auxiliares estão emocionalmente imaturas, visto a fixação em fase de desenvolvimento psicosssexual anterior à fase genital e também por apresentarem um aparato psíquico com poucos recursos para lidar de forma saudável com as adversidades do dia a dia, devido à estrutura egoica infantilizada.

Vale ressaltar que, devido à imaturidade emocional, as auxiliares acabam não conseguindo desenvolver estratégias de *coping* assertivas para lidarem de forma saudável com as diferentes situações e, com isso, acabam adoecendo, nesse caso, através do estresse.

Tratamentos psicoterápicos, com o objetivo de promover a consciência das auxiliares sobre os fatores internos que intensificam a forma de vivenciar os eventos aversivos do trabalho e o que acarreta maior desgaste emocional e físico, podem promover maior qualidade de vida dessas profissionais, através do fortalecimento de sua estrutura egoica e, conseqüentemente, com o desenvolvimento de estratégias mais assertivas de enfrentamento.

REFERÊNCIAS

- 1 Pafaro RC, De Martino MMF. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [Internet]. 2004 [Acesso em: 02 nov. 2019]; 38(2):152-160. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342004000200005>.
- 2 Mesquita A, Gomes D, Lobato J, Gondim L, Batista de Souza S. Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas. *Psicologia Argumento* [Internet]. 2013 [Acesso em: 16 fev. 2019]; 31(75):627-635. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.31.075.DS05>.
- 3 Lipp MEN. (Org). *O stress do professor*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- 4 Martins MGT. Sintomas de stress em professores das primeiras séries do ensino fundamental: um estudo exploratório. *Revista Lusófona de Educação* [Internet] 2005 [Acesso em: 01 jul. 2019]; 10(10):222-223. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/637>.
- 5 Carvalho L, Malagris LEN. Avaliação do nível de stress em profissionais de saúde. *Estudos e Pesquisa em Psicologia* [Internet]; 2007 [Acesso em: 1 jul. 2019]; 7(3):570-582. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n3/artigos/pdf/v7n3a16.pdf>.
- 6 Rossetti MO, Ehlers DM, Guntert IB, Leme IFAdS, Rabelo IS, Tosi SMVD, Pacanaro SV, Barrionuevo VL. O inventário de sintomas de stress para adultos de lipp (ISSL) em servidores da polícia federal de São Paulo. *Rev. bras. ter. cogn.* [Internet] 2008 [Acesso em: 16 fev. 2019];4(2):108-120. Disponível em: http://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=87

- 7 Souza RGde, Pedral RdeL, Santana EBde, Dias D. A importância do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp - ISSL. In: 11º Congresso de Educação Física [evento na internet], Sergipe, 2015. [Acesso em: 18 fev. 2019]. Disponível em: <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/820>.
- 8 Freud S. Um caso de histeria três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos. Vol. 7. Rio de Janeiro, RJ: Imago; 2006.
- 9 Lipp MN. Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp. 3. ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo; 2010.
- 10 Liberman D. Algoritmo David Liberman, un instrumento para la evaluación de los deseos y las defensas en el discurso. Buenos Aires: Paidós, 2009.
- 11 Abrahan K. Teoria Psicanalítica da Libido: Sobre o Caráter e o Desenvolvimento da Libido. Imago; 1970.
- 12 Gadet F, Hak T. (Org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Tradução: Bethania S. Mariani *et al.* 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp; 1997. [Acesso em: 30 out. 2019]. Disponível em: http://www.sergiofreire.pro.br/ad/GADET_HAK_PUAAD.pdf.
- 13 Maldavsky D. ADL Algoritmo David Liberman: um instrumento para evaluación de los deseos y las defensas em el discurso. Buenos Aires: Paidos, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/297759878_ADL_Algoritmo_David_Liberman_un_instrumento_para_la_evaluacion_de_los_deseos_y_las_defensas_en_el_discurso
- 14 Santos AFdeO, Cardoso CL. Profissionais de saúde mental: manifestação de stress e burnout. Estudos de Psicologia (Campinas) [Internet]. 2010 [Acesso em: 16 fev. 2019]; 27(1):67-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100008>.
- 15 Glina DMR. Modelos teóricos de estresse e estresse no trabalho e repercussões na saúde do trabalhador. cap.1, p. 3-30. In: Glina DMR, Rocha LE. Saúde mental no trabalho: da teoria á prática. 2. ed. São Paulo, SP: Roca; 2014.